

**AValiação DO CONHECIMENTO EM NUTRIÇÃO DE MULHERES
 FISICAMENTE ATIVAS E SUA ASSOCIAÇÃO
 COM CARACTERÍSTICAS SOCIO DEMOGRÁFICAS E ESTADO NUTRICIONAL**

Jussara de Castro Almeida¹
 Vanessa Silvério de Siqueira²
 Camila Belfort Piantino³

RESUMO

O objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento em nutrição de mulheres fisicamente ativas, maiores de 18 anos, de uma academia privada do município de Passos-MG e sua associação com características sócio demográficas e estado nutricional. Trata-se de estudo do tipo transversal, com delineamento amostral não probabilístico. Como instrumento de medida utilizou-se o Questionário de Conhecimentos em Nutrição (QCN). Realizou-se estatística descritiva e o teste de qui-quadrado (χ^2). O nível de significância adotado foi de 5%. Participaram do estudo 81 mulheres com média de idade de 37 ± 14 anos. Das participantes, 5% apresentaram baixo conhecimento em nutrição, 80% conhecimento moderado e 15% alto conhecimento. Houve associação não significativa entre o baixo conhecimento em nutrição e a faixa etária ($\chi^2=0,902$, $p=0,342$), nível de escolaridade ($\chi^2=1,889$, $p=0,169$), nível econômico ($\chi^2=1,714$, $p=0,19$) e estado nutricional ($\chi^2=2,597$, $p=0,107$). Verificou-se que a maioria das mulheres apresentou conhecimentos moderados em nutrição. Houve associação não significativa entre o baixo conhecimento em nutrição e as características sócio demográficas e estado nutricional.

Palavras-chave: Conhecimento Nutricional. Exercício Físico. Avaliação Nutricional.

1-Professora Orientadora, Doutora da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade de Passos, Passos-MG, Brasil.

2-Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade de Passos, Passos-MG, Brasil.

ABSTRACT

Assessment of nutrition knowledge of women physically active and its association with social-demographic factors and nutritional status

The aim of this study was to evaluate the nutritional knowledge of physically active women over 18, of a private academy of the city of Passos-MG and its association with social-demographic characteristics and nutritional status. It is cross-sectional study with non-probabilistic sample design. The measurement instrument used the Knowledge Quest Nutrition (QCN). A descriptive statistics and chi-square test (χ^2). The significance level was 5%. The study included 81 women with a mean age of 37 ± 14 years. Of the participants, 5% had low nutritional knowledge, 80% moderate and 15% high knowledge. There was no significant association between low nutritional knowledge and age group ($\chi^2 = 0.902$, $p = 0.342$), education level ($\chi^2 = 1.889$, $p = 0.169$), economic level ($\chi^2 = 1.714$, $p = 0.19$) and nutritional status ($\chi^2 = 2.597$, $p = 0.107$). It was found that most women had moderate nutritional knowledge. There was no significant association between low nutritional knowledge and social-demographic characteristics and nutritional status.

Key words: Nutritional knowledge. Physical exercise. Nutritional Assessment.

3-Professora Doutora do Curso de Biomedicina da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade de Passos, Passos-MG, Brasil.

E-mails dos autores:
 jussara.almeida@uemg.br
 vanessaspu@hotmail.com
 camilapiantino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas verificou-se um aumento significativo na demanda acerca do conhecimento de uma alimentação saudável, uma vez que, hábitos alimentares inadequados contribuem para o excesso de gordura corporal e, conseqüentemente, para o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis-DCNT (Prates e Silva, 2013).

Estudos nacionais, Prates e Silva (2013), Alves e colaboradores (2013), Cruz e colaboradores (2016) e internacional, Eisenberg e Burgess (2015) têm apontado que o conhecimento nutricional satisfatório é eficaz tanto na prevenção quanto no tratamento de DCNT.

No Brasil, diferentes estudos sobre o conhecimento em nutrição apontam para um conhecimento nutricional moderado (Castro, Dattilo e Lopes, 2010; Prates e Silva, 2013; Bueclher e Rossi, 2011).

No entanto, estudos sobre o conhecimento nutricional e sua associação com variáveis sócio demográficas e estado nutricional ainda são escassos.

Além disso, os estudos encontrados que relacionaram o conhecimento nutricional com o nível de escolaridade e estado nutricional não apresentam resultados de forma consensual (Castro, Dattilo e Lopes, 2010; Prates e Silva, 2013; Bueclher e Rossi, 2011; Souza e Ornellas, 2011).

Contudo, sugere-se que o conhecimento em nutrição moderado e alto esteja relacionado a um estado nutricional adequado e maiores níveis econômicos e de escolaridade (Castro, Dattilo e Lopes, 2010; Prates e Silva, 2013).

Em especial, Costa e colaboradores (2012), Pessi e Fayh (2011), apontam que o conhecimento nutricional satisfatório entre praticantes de atividade física pode aprimorar o desempenho esportivo.

Frente ao exposto, propôs-se este trabalho com o objetivo de avaliar o conhecimento em nutrição de mulheres fisicamente ativas, maiores de 18 anos, de uma academia privada do município de Passos-MG e sua associação com características sócio demográficas e estado nutricional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho de estudo e delineamento amostral

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. O delineamento amostral adotado foi o não probabilístico, por conveniência, desenvolvido em uma academia exclusivamente feminina, privada, do município de Passos-MG. Segundo a administração do local, a academia possui 98 alunas ativas.

O convite para participação do estudo foi realizado a todas as mulheres. No entanto, adotou-se como critério de inclusão a idade igual ou superior a 18 anos. Nessa condição, a amostra foi constituída por 81 mulheres.

Variáveis de Estudo e Instrumento de Medida

A variável dependente do estudo foi o conhecimento em nutrição e para identificá-la utilizou-se o Questionário de Conhecimentos em Nutrição (QCN), elaborado e validado por Guadagnin e Ito (2010).

Este instrumento é autoaplicável e composto por 23 itens que avaliam o conhecimento em nutrição nos seguintes domínios: Conhecimento acerca de gorduras boas ou ruins, Conhecimento sobre alimentação saudável, Práticas alimentares saudáveis, Conhecimento sobre conteúdo de sal nos alimentos e Conhecimento sobre doenças relacionadas à alimentação. Para classificar o conhecimento nutricional das participantes foi utilizado o seguinte critério: pontuações totais de 0-12 - baixo conhecimento nutricional; 12-20 - conhecimento moderado e ≥ 20 - alto conhecimento sobre nutrição.

Como variáveis independentes considerou-se características sócio demográficas (idade, estado civil, nível de escolaridade e econômico) e estado nutricional.

A idade foi analisada primeiramente em anos completos e posteriormente categorizada em seis faixas etárias sendo, 18 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 45 anos, 46 a 55 anos, 56 a 65 anos e 66 ou mais anos.

Para o estado civil considerou-se as categorias, solteira, divorciada/ desquitada/ separada, casada e viúva.

Os níveis de escolaridade e econômico foram classificados segundo o “Critério Brasil”, proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP, 2015).

O conceito básico desta classificação é discriminar as pessoas socioeconomicamente mediante informações sobre sua escolaridade e a posse de determinados “itens de conforto”. Leva-se em conta o número de itens possuídos, item por item, pois para cada um atribui-se pesos distintos assim como para escolaridade. As respostas são registradas pelo sistema de pontos, sendo que a pontuação total reflete no agrupamento dos indivíduos em classes.

O estado nutricional das participantes foi avaliado por meio da composição corporal. A mesma foi aferida pelo método de impedância bioelétrica tetrapolar ou bioimpedância. Para tanto, utilizou-se o aparelho RJL Bioelectric Impedance Analyzer (BIA 103-A Detroit, MI, USA).

Cabe esclarecer que participaram da avaliação da composição corporal apenas as mulheres que não possuíam marca passo ou estavam em período gestacional. A classificação do percentual de gordura corporal foi realizada mediante a proposta de Pollock e Wilmore (1993).

O estado nutricional, segundo o percentual de gordura, foi considerado adequado/desejável quando as participantes apresentaram nível de gordura corporal, excelente, bom, acima da média e média.

Procedimentos

O exame de bioimpedância foi previamente agendado e todas as participantes foram orientadas a: evitar o consumo de alimentos e bebidas até 4 horas antes da realização do exame; não ingerir álcool por 48 horas; evitar o consumo excessivo de chás e café no dia anterior a realização do exame; não estar febril; evitar a prática de exercícios físicos intensos no dia anterior ao exame; retirar objetos de metal presos ao corpo (anéis e brincos).

Quanto ao uso de medicamentos diuréticos ou que cursem com retenção hídrica, entrar em contato com o médico para suspender o uso no mínimo 24 horas antes da realização do teste. O exame foi realizado em uma sala reservada da academia.

O preenchimento do questionário contendo os aspectos sócio demográficos e o Questionário de Conhecimentos em Nutrição pelas participantes ocorreu de forma individual, em uma sala reservada da academia. Cabe esclarecer que as participantes foram orientadas a responder o questionário da maneira mais honesta possível.

Análise estatística

Realizou-se estatística descritiva para todas as variáveis de estudo (idade, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade e econômico, estado nutricional e conhecimento sobre nutrição), com o auxílio do programa SPSS Statistics versão 21.

Para o estudo de associação entre o conhecimento em nutrição e as variáveis de interesse (faixa etária, nível de escolaridade e econômico e estado nutricional), as mulheres foram agrupadas, segundo a pontuação total do Questionário de Conhecimentos em Nutrição, “bom conhecimento” (>12 pontos) e “baixo conhecimento” (≤12 pontos). Utilizou-se o teste de qui-quadrado (χ^2). Cabe esclarecer que a variável faixa etária foi dicotomizada em 18 a 34 anos e 35 ou mais anos. A variável nível de escolaridade foi categorizada em “baixo” quando a escolaridade atingiu até o ensino médio incompleto e “alto” a partir do ensino médio completo.

A variável nível econômico foi dicotomizada considerando o nível “alto” quando as mulheres pertenciam às classes econômicas A, B1 e B2 e “baixo” pertencentes às classes C1, C2, D e E.

A variável estado nutricional foi dicotomizada considerando “adequado” quando as mulheres apresentavam percentual de gordura excelente, bom, acima da média e média e “inadequado” quando o percentual de gordura foi abaixo da média e ruim. Adotou-se nível de significância de 5% para a tomada de decisão.

RESULTADOS

Participaram do estudo 81 mulheres fisicamente ativas. A média de idade foi de 37 ± 14 anos, com mínimo de 19 e máximo de 76 anos.

De acordo com a faixa etária, 20 (25%) entrevistadas apresentaram idades

entre 18 a 25 anos, 25 (31%) entre 26 a 35 anos, 15 (19%) entre 36 a 45 anos, 10 (12%) entre 46 a 55 anos, 9 (11%) entre 56 a 65 anos e 2 (2%) 66 ou mais anos.

Quanto ao estado civil, 40(49%) eram casadas, 36 (44%) solteiras, 3 (4%) divorciadas/separadas e 2 (2%) viúvas.

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria das participantes apresentava o ensino médio e superior completos, 23 (28%) e 25 (31%), respectivamente. Com relação à classe econômica, 14 (17%) pertenciam à classe A, 16 (20%) à classe B1, 34 (42%) à classe B2, 13 (16%) à classe C1 e 4 (5%) à classe C2.

A Tabela 1 apresenta a classificação do percentual de gordura das participantes.

Chama atenção a elevada prevalência de mulheres que apresentaram percentual de gordura desejável/adequado (excelente, bom, acima da média, média).

Considerando que a partir dos resultados referentes à gordura corporal obtém-se o real estado nutricional do indivíduo, observou-se que 76 (96%) mulheres apresentaram estado nutricional adequado.

De acordo com os 23 itens do Questionário de Conhecimento em Nutrição (QCN) a pontuação média foi de 17 ± 3 pontos, sendo o mínimo de 6 e máximo de 21 pontos. Quando da classificação do conhecimento em nutrição segundo a pontuação do QCN, os resultados estão dispostos na Tabela 2.

Observa-se que a maioria das mulheres apresentou conhecimentos moderados em nutrição.

Os acertos e erros frente a cada item do Questionário de Conhecimento em Nutrição (QCN) encontram-se na Tabela 3.

Observa-se que os itens do QCN que apresentaram maior prevalência de erros foram, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 21, 22, e 23. Cabe ressaltar que estes itens avaliam a "Percepção de alimentação saudável"; "Conhecimento sobre gorduras" trans e "Conhecimento sobre o conteúdo de sal nos alimentos".

A distribuição das participantes segundo o conhecimento em nutrição (bom, baixo) e as variáveis sócio demográficas e estado nutricional encontra-se na Tabela 4.

Tabela 1 - Distribuição das participantes segundo a classificação do percentual de gordura proposta por Polloch e Wilmore (1993), Passos-MG, 2015.

% de Gordura	n	%
Excelente	26	33
Bom	20	25
Acima da média	22	28
Média	8	10
Abaixo da média	2	3
Ruim	1	1
Total	79	100

Tabela 2 - Distribuição das participantes segundo a classificação do conhecimento em nutrição mediante a pontuação do Questionário de Conhecimento em Nutrição (QCN), Passos-MG, 2015.

Classificação quanto à pontuação do QCN	n	%
0 f-11 Baixo conhecimento em nutrição	4	5
12 f-20 Conhecimento moderado	65	80
≥ 20 Bons conhecimentos em nutrição	12	15
Total	81	100

Tabela 3 - Distribuição das participantes segundo os acertos e erros frente ao Questionário de Conhecimento em Nutrição (QCN), Passos-MG, 2015.

*Domínio Avaliado	Conhecimentos em Nutrição	Acertos		Erros		Total
		n	%	n	%	
	Na sua opinião, qual (is) doença(s) pode(m) estar relacionada(s) com o que as pessoas comem e bebem?					
E	1. Diabetes (x) Sim () Não	72	94	5	6	77
E	2. Hipertensão (x) Sim () Não	71	90	8	10	79
	Qual (is) dessa (s) atitude(s) ajudaria(m) você a reduzir suas chances de ter essas doenças:					
C	3. Comer mais fibras (x) Sim () Não	65	93	5	7	70
C	4. Comer menos gorduras (x) Sim () Não	76	99	1	1	77
C	5. Comer mais frutas e hortaliças (x) Sim () Não	78	99	1	1	79
	Quantas vezes por dia devemos consumir frutas (ex.: uma maçã ou uma fatia de abacaxi) e hortaliças (ex.: 2 colheres de beterraba, 2 colheres de couve, 4 rodela de tomate) para ter boa saúde?					
B	6. Frutas: 03	31	41	45	59	76
B	7. Hortaliças: 03	11	15	61	85	72
	Quais das gorduras abaixo devem ser evitadas na alimentação?					
B	8. Monoinsaturada () Sim (x) Não	37	58	27	42	64
B	9. Poliinsaturada () Sim (x) Não	40	67	20	33	60
A	10. Trans (x) Sim () Não	65	83	13	17	78
	O (s) alimento(s) abaixo possuem gorduras trans:					
A	11. Sorvete (x) Sim () Não	72	91	7	9	79
A	12. Ovo () Sim (x) Não	18	26	52	74	70
A	13. Biscoito recheado (x) Sim () Não	78	98	2	3	80
A	14. Azeite de oliva () Sim (x) Não	60	85	11	15	71
	Os alimentos abaixo possuem muito ou pouco sal:					
B	15. Catchup (x) Muito () Pouco	57	73	21	27	78
D	16. Vegetais cozidos () Muito (x) Pouco	75	95	4	5	79
D	17. Macarrão instantâneo (x) Muito () Pouco	72	94	5	6	77
D	18. Ricota () Muito (x) Pouco	67	85	12	15	79
D	19. Temperos industrializados (x) Muito () Pouco	78	98	2	3	80
D	20. Orégano, cheiro verde () Muito (x) Pouco	73	92	6	8	79
D	21. Qual das opções abaixo NÃO é exemplo de lanche saudável? (marque somente um)					
	(x) Biscoito de água e sal	61	75	20	25	81
	() Fruta					
	() Barra de cereal					
	() Iogurte natural					
B	22. Pela legislação brasileira, o dizer "0% de gordura trans" no rótulo significa que o alimento não possui este tipo de gordura como um de seus ingredientes.					
	() Certo (x) Errado	57	72	22	28	79
B	23. Todos os alimentos diet e light são mais saudáveis.					
	() Certo (x) Errado	51	65	28	35	79

Legenda: * Domínio avaliado: A – Conhecimento sobre gorduras trans; B – Percepção de alimentação saudável; C – Conhecimentos sobre práticas alimentares saudáveis; D – Conhecimento sobre o conteúdo de sal nos alimentos; E – Conhecimento sobre doenças relacionadas à alimentação.

Tabela 4 - Distribuição das participantes segundo o conhecimento em nutrição (bom, baixo) e as variáveis sócio demográficas e estado nutricional, Passos-MG, 2015.

Variáveis	Conhecimentos em Nutrição			χ^2	p
	Bom	Baixo	Total		
Faixa Etária					
18-34	37	3	40	0,902	0,342
≥35	30	5	35		
Nível de Escolaridade					
Alto (a partir do ensino médio completo)	42	5	47	1,889	0,169
Baixo (até o ensino médio incompleto)	25	3	28		
Nível Econômico					
Alto (A, B1 e B2)	55	5	60	1,714	0,19
Baixo (C1, C2, D e E)	12	3	15		
Estado Nutricional					
Adequado (% de gordura excelente, bom, acima da média e média)	62	6	68	2,597	0,107
Inadequado (% de gordura abaixo da média e ruim)	5	2	7		

Observa-se associação bivariada não significativa entre o baixo conhecimento em nutrição e a faixa etária, nível de escolaridade, nível econômico e estado nutricional.

DISCUSSÃO

Este estudo avaliou o conhecimento em nutrição de mulheres adultas fisicamente ativas de uma academia privada do município de Passos-MG e identificou a sua associação com as características sócio demográficas e estado nutricional, com intuito de conhecer o perfil desta população e, assim, promover a educação nutricional e auxiliar na melhora da saúde e do desempenho físico.

Entre os aspectos positivos deste estudo pode-se citar o rigor metodológico com que foram conduzidas todas as etapas do trabalho. Como limitações, apontam-se, o processo de amostragem, planejado de maneira não probabilística e seu corte transversal que não permite estabelecimento de causa e efeito.

Verificou-se no presente estudo que as participantes possuíam níveis elevados de escolaridade e de renda, o que corrobora com os achados de Pessi e Fayh (2011).

A prevalência de adequação com relação ao percentual de gordura corporal foi elevada (Tabela 1).

Tal fato merece destaque uma vez que, a avaliação da composição corporal é de extrema importância no reconhecimento de problemas e/ou inadequações do estado nutricional, a qual influi diretamente no prognóstico de saúde do indivíduo (Acunã e Cruz, 2004).

Nas Tabelas 2 e 3 pode-se observar que a maioria das participantes possui conhecimento moderado em nutrição, o que é consistente com a literatura nacional (Moreira e Rodrigues, 2014; Souza e Navarro, 2011; Castro, Dattilo e Lopes, 2010; Prates e Silva, 2013; Bueclher e Rossi, 2011).

Sugere-se que este conhecimento satisfatório seja influenciado pelo elevado nível de escolaridade, econômico e a prática de atividade física das participantes.

No que se refere aos conhecimentos em nutrição e sua associação com características sócio demográficas e estado nutricional (Tabela 4), a associação encontrada foi não significativa, o que também foi verificado por Bueclher e Rossi (2011); Souza e Ornellas (2011).

Entretanto, esse fato não é consensual na literatura, Castro, Dattilo e Lopes (2010); Costa e colaboradores (2012) e Pessi e Fayh (2011) apontaram que um maior conhecimento em nutrição esteve associado a um estado nutricional adequado e maior nível de escolaridade.

Prates e Silva (2013) ao avaliarem o conhecimento nutricional de 40 pacientes com DCNT encontraram que o moderado conhecimento nutricional mostrou-se relevante em relação ao excesso de peso.

Todavia como dito anteriormente, ainda são escassos os trabalhos que utilizam instrumentos validados para avaliação do conhecimento nutricional, principalmente em indivíduos fisicamente ativos e, portanto, sugere-se a realização de novos estudos que avaliem o conhecimento nutricional por meio de instrumentos validados e que verifiquem a

sua associação com as variáveis sociodemográficas e estado nutricional para ampliar o conhecimento na área.

CONCLUSÃO

Verificou-se que a maioria das participantes possuía nível de escolaridade e econômico elevados, apresentou estado nutricional adequado e conhecimentos moderados em nutrição. Houve associação não significativa entre o baixo conhecimento em nutrição e as características sócio demográficas e estado nutricional.

Sugere-se a realização de novos estudos que avaliem o conhecimento nutricional por meio de instrumentos validados e que verifiquem a sua associação com as variáveis sócio demográficas e estado nutricional para ampliar o conhecimento na área.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG pela concessão da bolsa de iniciação científica através do edital PAPq/UEMG 2015.

REFERÊNCIAS

1-Acuña, K.; Cruz, T. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. São Paulo. Vol. 48. Num. 3. 2004.

2-Alves, L.; Jardim, M.; Pedrosa, S. F.; Mendes, S. S.; Nogueira, T.; Souza, J.; Ferro, L. V. Conhecimento Nutricional em profissionais da saúde. Revista Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica. Vol. 1. 2013. p. 80.

3-Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil 2015. CCEB 2015. Econômica Brasil 2015. Disponível em <<http://www.abep.org/criterioBrasil.aspx>>.

4-Bueclher, L. O.; Rossi, L. Aplicação da escala de conhecimento nutricional em praticantes de musculação. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 5. Num. 27. 2011. p. 236-242. 236- 242. 2011.

Disponível em <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/258>>.

5-Castro, N. M. G.; Datillo, M.; Lopes, L. C. Avaliação do conhecimento nutricional de mulheres fisicamente ativas e sua associação com o estado nutricional, Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 32. Num. 1. 2010.

6-Costa. J. O.; Reis, B. Z.; Costa, D.; Vieira, D. A. S.; Teixeira, P. D. S.; Raposo, O. F.; Neto, S. M. Perfil de saúde, estado nutricional e nível de conhecimento em nutrição em usuárias de Programa Academia da Cidade Aracaju-SE. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Vol. 17. Num. 2. 2012.

7-Cruz, C. O.; Santos, J. M.; Cardozo, T. S. F. Aplicação do Programa de Educação Nutricional: Sexta é dia de fruta? É sim senhor! Revista Rede de Cuidados com a Saúde. 2016.

8-Eisenberg, L. D. M.; Burgess, J. D. Educação Nutricional em uma Era Global de Obesidade e Diabetes: pensar fora da caixa. Journal of the Association of American Medical Colleges. Vol. 90. Num. 7. 2015. p. 854-860.

9-Guadagnin, S. C. Elaboração e validação de questionário de conhecimentos em nutrição para adultos. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7204/1/2010_SimoneCostaGuadagnin.pdf>.

10-Moreira, F. P.; Rodrigues, K. L. Conhecimento nutricional e suplementação alimentar por praticantes de exercícios físicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 20. Num.5. 2014. 2014.

11-Pessi, S.; Fayh, A. P. T. Avaliação do conhecimento nutricional de atletas profissionais de atletismo e triathlon. Revista Brasileira de Medicina no Esporte. Vol. 17. Num. 4. 2011.

12-Pollock, M.L.; Wilmore, J.H. Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. MEDSI. 1993.

13-Prates, R. E; Silva, A. C.P. Avaliação do conhecimento nutricional e de hábitos alimentares de pacientes com doenças

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br - www.rbone.com.br

crônicas não transmissíveis em hospital particular no Sul do Brasil. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. Vol. 5. Num. 1. 2013. p. 21-27. Disponível em <<http://rasbran.com.br/rasbran/article/view/3/4>>.

14-Souza, L. V.; Ornellas, F. H. Avaliação do conhecimento nutricional de indivíduos eutróficos, sobrepesos e obesos e sua associação com o estado nutricional. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 5. Num. 26. 2011. p. 40-47. Disponível em <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/articula/view/216>>.

15-Souza, V. M.; Navarro, A. C. A Educação alimentar dos frequentadores de academias de ginástica em Salvador-BA: alimentação associada ao exercício físico. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 5. Num. 25. 2011.

Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/231>>.

Endereço para correspondência:
Vanessa Silvério de Siqueira
Rua dos Bancários, 242/20.
Bairro Belo Horizonte. Passos-MG.
CEP: 37.900-108.

Recebido para publicação em 26/08/2016
Aceito em 08/11/2016